

# TRICOLOR

# S.P.F.C.



ARAKOW

SIRIRI



## PROF. NEVIO BARBOZA

ESPECIALISTA EM  
DENTADURAS

TRABALHOS DE PONTE

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS PELO SYSTEMA MAIS MODERNO



CONSULTORIO:

RUA LIBERO BADARÓ, 55 — 2.º andar

das 9 às 12 e das 14 às 18

# Massagista



## José Pereira Ribeiro

Moderno e completo gabinete de massagens para qualquer tratamento

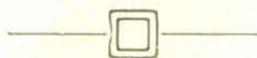
ELECTRICAS e MANUAES

Ladeira do Ouvidor N. 6

ATTENDE Á DOMICILIO

## Pensão Mathias

MATHIAS DE CASTRO



APOSENTOS ESPAÇOSOS  
E HYGIENICOS PROPRIOS  
PARA FAMILIAS E VIAJANTES

MESA DE PRIMEIRA ORDEM



RUA DA CONCEIÇÃO N. 4

Telep. 4-5974

SÃO PAULO

## Aos Tennistas

SERVIÇO FINISSIMO DE ENCORDOAMENTO DE RAQUETTES POR METHODO MODERNO :::::

# IUTZEWITZ

Technico-encordador

Acceitam-se pedidos de encordoamentos para o interior :-:-

Rua Augusta, 516

Caixa Postal, 3412

SÃO PAULO

## SOCIOS E ADMIRADORES DO S. PAULO F. C.

Tenhamos em mente que, tanto quanto os nossos jogadores em campo, representamos tambem uma parcella do clube!

Que seria do esporte si não houvesse a torcida a estimular o animo dos jogadores?

E sendo uma parcella do clube, quer como socios, quer como admiradores, procuremos incentivar os nossos jogadores, mas sem dar aos adversarios motivos de queixa, por uma torcida apaixonada. Mantenhamos, como até aqui, esse ardor pelo clube, respeitando o adversario e acatando as decisões dos juizes.

Com isso, socios e admiradores do S. Paulo F. C., teremos prestado um grande serviço ao clube e auxiliado a nossa directoria nesse grande trabalho de aproximação e cordialidade dos clubes e esportistas de nossa terra.

## Christo Redemptor

O' Christo Redemptor da humanidade  
Que abertos para, o Bem, eternamente,  
Os braços tens; — protege a nossa gente,  
Livrando-a do perigo e da maldade.

Protege a nossa Terra; esplandecente  
Mais a tornando, e sempre a claridade  
Dos grandes dias de prosperidade  
No futuro lhe dando e no presente.

E faze com que sempre hospitaleiros  
Possamos tectos dar aos estrangeiros  
Que amigos se nos mostrem dedicados.

E faze que tambem nos nossos lares  
Não nos venham ferir duros pezares  
E vivamos por Vós illuminados!

TELLES DE MEIRELLES

### ANNIVERSARIOS

Festejou sua data natalicia a sra. D. Maria da Penha Camargo, esposa do snr. Nilo C. Branco Braga.

— O estimado jornalista, snr. Onaldo Coutinho viu transcorrer seu anniversario rodeado dos cumprimentos de seu vasto circulo de amizades.

— a snra. prof.<sup>a</sup> d. Lucilla de Mello Araujo, esposa do snr. José de Araujo, verá passar no dia 1.<sup>o</sup> sua data natalicia, recebendo, certamente muitas felicitações.

### NASCIMENTO

José Redemptor, é o nome de um pequeno que em 12 do corrente veio augmentar o lar do snr. Fausto Vieira de Araujo e de sua esposa d. Maria da Penha Vieira de Araujo.

### NOIVADO

Com a snrta. Helena Ciampolini, filha do Snr. Cesar Ciampolini e de d. Alzira Ciampolini, o dr. Oswaldo Arthur Bratke, distincto engenheiro em nossa capital acaba de contractar casamento.

### PENSAMENTOS

Emquanto amamos, somos uteis, enquanto nos amam somos indispensaveis.

STEVENSON

\* \* \*

A solidão mostra-nos como deviamos ser, a companhia mostra-nos como somos.

\* \* \*

O superfluo tornou-se tão necessario, que para conseguil-o, muita gente trata o necessario como superfluo.

\* \* \*

Não esperes senão em ti mesmo,

Esta pagina destina-se ao registro de anniversario, nascimento, casamento, baptizado, etc. dos associados e admiradores do clube, aos quaes pedim os a fineza de enviar-nos para a redacção todos os informes necessarios.

*Dr. Julio Cesar dos Santos Viseu*

ADVOGADO

Escriptorio:  
Rua 11 de Agosto, 34-Sob.  
Telephone, 2-6710

Expediente:  
Das 8 ás 11 horas  
„ 16 „ 17 „

REVISTA QUINZENAL DEDICADA AO

S. PAULO F. C.



Director Responsavel: — S. CAMPOS  
„ Gerente: — E. AMORIM

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 12\$000  
Semestre . . . . . 7\$000  
Numero Avulso . . . . . \$600

Secretario  
LUIZ LOPES COELHO

REDACÇÃO: Rua Florencio de Abreu N.º 58 sob. - sala 2

ANNO I

SÃO PAULO, 1 de Novembro de 1931

NUMERO 3



# C H R I S T O - R E I

Quando ha quatrocentos e tantos annos, as naus embandeiradas de Cabral aportavam a estas plagas das terras americanas, com ellas chegava, altaneiro e abençoando, o symbolo de Christo.

Nessa peregrinação oceanica, estimulando os fracos, na hora afflictiva e infundindo confiança nos momentos alegres, a Cruz acompanhou a expedição cabralina trazendo o seu imperio aos povos barbaros que habitavam os novos continentes para chama-los á civilização christã.

As naus regressaram á patria, um dia, mas a cruz sacrosanta ficou a firmar-se o seu poderio nas terras de Santa Cruz.

Durante esses quatro seculos as gerações brasileiras se succederam abençoadas pelo symbolo que Christo lhes mandara e se identificaram com elle, amando-o, venerando-o, e á sua sombra ergueram uma patria.

Nas continuas transformações por que vem passando e humanidade, jamais nestas terras a Cruz deixou de imperar e de receber de seu povo a gratidão devotada a Deus por nos ter coberto de bençams.

Identificado nos sacrosantos principios da religião de Christo, o povo brasileiro gosou dessa paz de espirito que só aos eleitos é reservada, e os seus sentimentos christãos lhe têm valido notavel progresso espirital.

Era justo que se demonstrasse de modo palpitante, esse amor dos filhos do paiz para com Christo, mas que servisse de modelo ás gerações vindouras nas trilhas do Christianismo.

Chegou-se, afinal, ao procurado modo.

Deus dotara a nossa Capital metropolitana de inestimaveis thesouros naturaes, de bellezas incomparaveis; e dalli, desses monumentos resplendentes deveria partir a profunda homenagem . . .

Hoje, depois de quatro seculos de acção salvadora, no alto do Corcovado, a dominar terra e mar, a figura gigantesca de Christo, a maior que o mundo jamais ergueu, ficará nos abençoando através dos tempos e a demonstrar ás vindouras gerações que nas terras de Santa Cruz imperou e sempre imperará o coração bondoso de Christo-Rei.



# Em que idade o futebolista attinge á sua melhor forma ?



A alguns annos os jornaes francezes promoveram inqueritos sobre o futebol, tendo respondido varias autoridades no assumpto, como ós snrs. Jevain, Henri Bard, Luis Lededet, Slawieck e Bunyan.

Sobre a pergunta de em que idade um jogador de futebol ou de rugby attinge á sua melhor forma, disse o sr. Jevain, presidente da L. P. F. A., o seguinte :

— “Estabelecemos a base theorica, que evidentemente um jogador está na sua melhor fórma logo que tenha attingido o seu pleno desenvolvimento physico, adquirido as qualidades technicas e praticas sem as quaes não pode ser apreciado.

Tiremos as consêquencias praticas seguintes : proximo dos 20 annos desenvolvimento physico, educação technica dois ou tres annos mais tarde.

Os futebolistas recém-formados fazem a economia deste segundo periodo e o seu valor como jogadores, segue a curva do seu desenvolvimento como athleta.

Como exemplos temos Chayrigues, Nicolas, Dubly, Deéaquez que embora velhos jogadores, em idade tem muito menos do que se julga”.

O popular “Cadumn” foi um dos mais perfeitos futebolistas francezes e publicou um notavel livro sobre futebol, que elle dignamente illustrou :

— “Os meios physicos d’um ser normal, — diz Henri Bard, — resistem facilmente aos exercicios violentos até aos trinta annos — o que é reconhecido medicamente — um jogador em principio, deveria progredir até este limite de idade, começando a decrescer em seguida mais ou menos rapidamente segundo o treino a que se imponha. “Creio que um jogador obtem a melhor fórma quando tenha adquirido o maximo de “raisonement” (e o insisto nisso) de resistencia.

“Mas creio tambem que é preciso que tenha jogado muito e desde muito novo. Se não se fez notar até aos vinte annos é muito duvidoso que venha a ser um dia um grande futebolista. E’ a partir desta idade que elle começa a “raisonner” o seu futebol, e a tornal-o melhor.

A sua classificação afirmar-se-á progressivamente. Attingirá a sua melhor forma passados os vinte e cinco annos e poderá mantel-a ainda durante varios annos”.

A seguir a uma “estrella” do futebol, responde um dos idolos do publico dos grandes “matches” do rugby dantes da guerra : — Luis Dedet, grande jogador e grande capitão :

“Lembro-me de Carlos Dessoux, disse — que jogava no Stade Bordelais com 43 annos lembro-me tambem das aptidões notaveis de jogadores jovens : Lesteur, Barry de Longchamp, etc., sem esquecer Du Manoir e de Castelmannem em epoca recente ; e tambem não tenho uma opinião assente sobre o assumpto.

Na minha maneira de ver, a resistencia attinge o seu maximo aos 25 annos. As qualidades de flexibilidade e de ligeireza manifestam-se depressa e perdem-se tambem cedo.

“Vinte annos deve ser o maximo para todos, mas a “moral” e a vida influem bastante, de onde provem a queda daquelles que quando escolares, quer dizer “assentes” eram risonhas, promessas, mas perdem tudo quando adultos “emancipados”.

O sr. Slaéicke, um dos arbitros do futebol em França, disse o seguinte : “Um jogador attinge a sua melhor forma dos vinte aos vinte

e dois annos. Depois desaparece por ser animado demais pelos dirigentes, pela multidão, que o applaude em excesso ; e pelos jornalistas que os põem nas nuvens”.

Adrien Filz, outrora um brilhante “tourquenois” e depois arbitro federal, disse : “A pergunta embaraça-me, e a opinião que se possa emittir a este respeito não pode servir de regra geral. “A forma d’um jogador é funcção das suas aptidões intellectuaes e physicas. De maneira que só a constituição do individuo pode resolver o problema”.

O famoso inglez do Stade Français, Bunyan, que jogou contra o Paulistano em Paris, precisa o seguinte :

“O apogeu da forma de um jogador depende do seu proprio temperamento, do seu treino, do “metier” que exerce e da idade em que começou a jogar.

D’uma maneira geral um futebolista medio attinge a sua melhor forma entre vinte e cinco e vinte e oito annos. Mas evidentemente ha excepções”.

Eis ahi as respostas destes distinctos esportistas parisienses.

## MADRIGAL DE UM LOUCO

(DA COSTA E SILVA)

Lua !  
 Carmelia  
 Que fluctua  
 No azul. Ophelia  
 Serena e dolente,  
 Fria, vagando pelas  
 Alturas, serenamente,  
 Por entre os lyrios das estrellas.  
 Santelmo acceso para a saudade,  
 Luz etherea, symphonica, perdida  
 Entre os astros de ouro pela immensidade.  
 Esphinge da illusão no deserto da vida !  
 Lampada do sonho divina, suspensa.  
 Vaso espirital dos meus scismares,  
 Sacrario pulchro da minha crença.  
 O’ rosa mystica dos ares !  
 Urge o meu ser na apotheose  
 Da tua luz, e eu frúa  
 Scismando a pureza  
 Da luz e gose  
 Toda a tua  
 Tristeza.  
 Lua !



O guardião do Ipiranga conseguiu deter o chute possante de Luizinho

## A MORTE DO CZAR DA RUSSIA

A ferocidade com que foram assassinados os membros da família imperial russa, na noite trágica de 16 de julho de 1918, em Ekaterinburg, contitue um dos crimes mais espantosos que a Historia registra. E, até bem pouco tempo, estava envolto o mysterio, sendo as mais descontraçadas as versões sobre os terríveis acontecimentos daquela noite. Agora, porem, parece que já se fez luz sobre os factos dramaticos de que resultaram o assassinio do Czar, da Czarina, do joven czrevitz e suas irmãs, as quatro duquezas junto com quatro servidores.

Um juiz russo, chamado Sokiloff, homem de inteira probidade e que innumeras vezes desafiou a morte, disfarçado como lavrador, para colher em Ekaterinburg as provas do que ali ocorrera, affirma que o Czar foi morto com um tiro, num subterraneo onde elle e sua familia se haviam recolhido por ordem dos que os retinham presos. Depois de matarem o Czar, os seus algozes exterminaram um por um os membros da casa imperial. A gran duqueza Anastasia, de 16 annos de idade e a mais joven, contemplando o cadaver do pai, supplicou aos soldados que não tirassem a vida ás

suas irmãs. Mas as investigações feitas dizem que a propria duqueza, máo grado a sua pouca idade, foi golpeada, passada pela baioneta. Os quatro servidores soffreram a mesma sorte, e até um cãozinho que havia compartilhado o triste destino da familia imperial, teve o corpo trespassado de balas. Entre os servidores, encontrava-se o doutor Botkine.

Os cadaveres foram transportados a um logarejo afastado, onde lhes atearam fogo, sendo os restos jogados a um poço. E ahí foi achal-os o juiz Sokoloff. As joias e roupas da imperatriz chegaram ás mãos do mesmo juiz, que verificou a sua authenticidade, depois de um cuidadoso exame. Os restos foram postos em 4 caixões e embarcados para o estrangeiro, com a ajuda de officiaes e funcionarios alliados.

Primeiramente, esses caixotes estiveram em mãos do general allemão Dietrichs, que os recebera de Sokoloff. Depois, aquelle official entregou-os ao general francez Janin, e este empreendeu viagens de porto, em porto, para illudir as autoridades bolchevistas, e pôde chegar a Trieste, donde providenciou o embarque dos caixotes para a França. Entre-

tanto, essa viagem teve escalas, pois até em Changai estiveram os restos da familia imperial.

Na França, o general Janin recobrou os caixotes, e compreendendo o seu valor, depositou-as na adega de sua casa de campo, nos Pirineus. Mais tarde, communicou-se com os membros da familia Romanoff exilados em Paris.

Não ficaram, porem, em poder do official francez os imperiaes despojos. Segundo declarações do general Janin ao reporter de "Mundo Argentino", revista donde extraimos estas notas, elle os entregou a um amigo da familia imperial, o snr. de Giers, ex-embaxador da Russia na Italia.

O curioso, entretanto, é que de Giers tem duvidas sobre a authenticidade dos despojos. Fallando ao citado reporter, elle disse:

— Naturalmente, sou sceptico e aguardo a prova final e definitiva de que os restos seja, na realidade, do Czar e de sua familia.

De Giers declarou ainda que recebera instrucções do gran-duque Nicolas, recommendando-lhe que guardasse os caixotes, á espera dos acontecimentos.

(Serviço especial do "Bureau Atlas")

# Campeonato Academico de Futebol

A directoria do S. Paulo Futebol Clube, numa das suas reuniões, instituiu um "Campeonato Academico" no qual tomam parte as turmas de futebol de todas as escolas superiores desta Capital.

Essa medida que a operosa directoria do gremio tricolor tão auspiciosamente acaba de por em pratica vem sanar uma lacuna que ha muito se fazia sentir no esporte paulista.

presentando o Gremio Polytechnico, Candido de Barros, representando o Centro Academico Horacio Lane, e Antonio do Amaral Gurgel, representando o Centro Academico da Escola de Pharmacia e Odontologia, que trataram das bases para a realisação do "Campeonato Academico".

Nessa reunião foi tambem sorteada a tabella dos jogos que ficou assim constituida :



— Domingos! O jogo vae começar e voce ahi deitado?!...

— Então, os domingos não são para descanso?

Recebida com geral agrado por todos os nossos academicos, a iniciativa encontrou tambem franco apoio não só por parte dos gremios representativos das escolas superiores, como tambem pela imprensa em geral.

Attendendo ao convite que lhes dirigiu o Clube, reuniram-se no dia 8 do corrente em sua séde social os Srs.: Paulo Motta, representando o Centro Academico XI de Agosto, Francisco Ribeiro Arantes, representando o Centro Academico Oswaldo Cruz, Eduardo Zotega, re-

Outubro 11 :

Pharmacia vs. Extra São Paulo  
Polytechnica vs. Medicina.

Outubro 18 :

Mackenzie vs. Direito  
Pharmacia vs. Polytechnica.

Novembro 1 :

Polytechnica vs. Direito  
Medicina vs. Mackenzie.

Novembro 8 :

Extra S. Paulo vs. Polytechnica.

Novembro 15 :

Pharmacia vs. Direito  
Extra S. Paulo vs. Mackenzie.

Novembro 22 :

Pharmacia vs. Mackenzie  
Extra S. Paulo vs. Direito

Novembro 29 :

Medicina vs. Direito.

A titulo de animação, foi incluido nesse torneio o quadro extra São Paulo F. C., cabendo aos vencedores onze medalhas de ouro e onze de prata, offerecidas pelo clube promotor.

O presente campeonato é dirigido por um conselho composto de um representante de cada escola disputante, denominado "Conselho do Campeonato Academico", sendo a sua regimentação baseada nos estatutos da Apea.

Nos jogos até agora realizados: verificaram-se os seguintes resultados,

Pharmacia vs. S. Paulo — venceu S. Paulo por 3 a 0. Juiz, Milton de Aguiar; marcaram os pontos do São Paulo: Mario (2) e Braga (1).

Polytechnica vs. Medicina — venceu Medicina por 2 a 1. Juiz, Durval Camargo Abreu; marcaram os pontos da Medicina: Braga (1) e Luiz (1), e da Polytechnica, Sá.

Mackenzie vs. Direito — venceu Direito por 3 a 0. Juiz, Durval de Camargo Abreu; marcaram os pontos do Direito: Argemiro (2) e Paulo Motta (1).

Pharmacia vs. Polytechnica — venceu Polytechnica por 4 a 0. Juiz, Milton de Aguiar; marcaram os pontos da Polytechnica: Sá (2), Vianna (1) e Foguete (1).

Extra S. Paulo vs. Medicina — venceu Extra S. Paulo, por 2 a 1. Juiz, Durval Camargo Abreu; marcaram os ponto do S. Paulo: Mario e Euclides, e da Medicina, Luiz.

Polytechnica vs. Mackenzie — venceu Polytechnica por 3 a 2. Juiz, Candido de Barros; marcaram os pontos da Polytechnica: Reale (3), e do Mackenzie: Chedid e Savoy.

# Tratemos da confraternização dos nossos clubes

## Um exemplo frizante do S. Paulo F. C. que deve ter imitadores

Os homens que têm em seus ombros as responsabilidades na direcção das cousas do nosso futebol, quer nos círculos íntimos de seus clubes ou nos amplos escenarios dos esportes regionaes devem meditar bem sobre a situação grave por que atravessamos.

Infelizmente, de uma decada a esta parte, o futebol, no solo paulista, por causas diversas que não vem a pêlo recordar, deixou de ser o elo a prender todos aquelles que tem no futebol uma acção de destaque; deixou de ser o vehiculo do estreitamento de uma amizade necessaria ao progresso e bem estar dos nossos esportes.

Si no passado, nos tempos iniciais do nosso futebol, fora do campo não se podiam distinguir clubes porque os jogadores e dirigentes, uma confraternização admiravel mantinham as mais cordeas relações, hoje, um inexplicavel rancor divide os homens do nosso esporte.

Não se vêem como esportistas que apenas no campo da lucta se empenham para apurar "performance", mas como adversarios que se procuram aniquilar, na ancia incomprehensivel de vencer.

Esse estado de cousas tem levado o futebol brasileiro a uma quasi derrocada, dividindo homens e incitando rancores.

Para qualquer parte onde se lance os olhares, por este immenso Brasil, vemos esse aspecto desolador de desagregação do esporte.

S. Paulo, particularmente, muito tem soffrido e soffrerá ainda si não se põe um paradeiro a isso, si os homens de responsabilidades timbrarem em não comprehender a gravidade do momento esportivo e o rumo differente em que o nosso futebol caminha.

Reagir contra essa situação é dever imprescindivel de todos os esportistas.

O primeiro brado acaba de ser dado, domingo ultimo.

O S. Paulo F. C., num gesto demonstrativo dos seus sentimentos fraternos e esportivos, convidou o Santos F. C. para um jantar de cordialidade, para uma festa de confraternização.

Animado dos mais intensos sentimentos, o clube tricolor, si bem que não guarde de nenhum clube resentimento algum, mesmo porque sempre o trataram com grande urbanidade, resolveu promover com todos elles essas reuniões de aproximação,

essas mais intimas amistosidades para que desapareçam de vez, dos nossos escenarios as prevenções, os resentimentos, os rancores.

O Santos F. C., cujo cavalheirismo de seus dirigentes tem sido demonstrado para com o S. Paulo, comprehendeu bem o sentido e o alcance do gesto fidalgo do club da Floresta. As suas tradições ahi estão a attestar que o Santos F. C., sempre esteve prompto para as grandes iniciativas em prol do nosso esporte.

E accetando o convite, e apoiando as alevantadas idéas do S. Paulo, o Santos com elle se confraternizou nessa festa de cordialidade, hypothecando-lhe todo o seu apoio.

Nem seria comprehensivel que isso não se desse, pois dois grandes clubes como o são, deveriam, nessa arrancada inicial para um bem geral,

---

## As estranhas religiões da India misteriosa

O estado de constantes agitações e revoltas no Imperio Indiano, e que assim se tem conservado nos dias actuaes, nem mesmo respeitanto a visita do Principe de Galles, o herdeiro presumptivo da coroa do Imperio Britanico, tem occupado a attenção de um grande numero de jornalistas que muito tem escripto a respeito d'aquelle mysterioso paiz. E um dos assumptos mais discutidos é o fanatismo religioso que alli reina. A India é talvez de todos os paizes do mundo aquelle em que se cultivam as mais estranhas religiões.

Talvez mesmo mais do que na China, com a sua população, a maior do mundo, com as suas diversidades de raças e inumeras crenças em que se dividem os cultos idolatras e outros. As grotescas imagens que se veem pintadas nas portas, muros etc., tornam-se ao fim de poucos dias familiares aos viajantes europeus que percorrem a India.

Essas figuras e imagens são ainda em maior numero nas cidades denominadas sagradas. Existe alli, por exemplo, *Paneshm*, o deus da abundancia e da alegria, que tem como caracteristico um estomago extraordinariamente desenvolvido e uma tromba de elephante, que lhe dão

estarem unidos e chamar para junto de si todos os outros clubes.

No calor do banquete, na communhão ideal, sellaram os dois clubes o inicio da campanha benefica que ha de trazer para o nosso futebol a paz e calma desaparecidos ha quasi dez annos.

Ha sempre os incomprehensíveis e os maus, que não querem ver, acima de tudo, o espirito da lealdade, e procuram tirar conclusões ridiculas e absurdas.

Deixal-os, que um dia hão de comprehender; a obra é grandiosa demais para ser offuscada por alguns mal intencionados.

A campanha será victoriosa; o exemplo terá seguidores e com elles, novos rumos progressivos.

Nessa arrancada, á imprensa caberá papel preponderante e para ella é justo que se appelle neste momento, pois a obra é vasta, immensa e ardua. E' tarefa para todos.

Lancemo-nos, pois a essa grande e necessaria obra de approximação de todos os nossos esportistas, de todos os nossos clubes, não nos esquecendo que a cordialidade faz parte dos altos ideaes do esporte.

---

o aspecto o mais grotesco e jovial possivel.

Não menos familiar é *Hunomen*, o deus dos macacos. Não ha nenhuma cidade que se preze, que deixe de possuir um templo em honra ou dedicado a esse nome tutelar da vida domestica, ordeira e pacifica. Mas os dous supremos deuses da India são: *Visu*, o preservador, e *Sivas* o destruidor.

A' parte as numerosas incarnações, attribuidas á *Visu* que teria, segundo é crença tomado entre outras formas, a de peixe, de tartaruga, de urso, de leão, o que augmenta o respeito popular por esses animaes? elle é sobretudo adorado sob a forma humana com o nome de *Krisna*. Como tal elle teve mulher e numerosos filhos e toda a sua vida foi uma mescla de força e amor.

A sua figura é facilmente reconhecivel, visto como é pintado de azul, muito vivo, e esmagando com o pé uma serpente. Esse culto anthropomorphico (deus sob formas humanas) é regulado por muitissimos ritos differentes.

O deus é carregado todas as manhãs da cama, vestido e alimentado (seria curioso saber-se como). Varios sacerdotes se occupam com elle, nos menores detalhes de sua pessoa durante todo o dia, e á noite é carregado com as mesmas formalidades para o seu quarto, despido das vestes e deitado na cama.

# Pequena historia de Amor

O navio encostara-se ao caes. Era no Recife. Um silvo rouquenho deu por findas as manobras e a ponte desceu lentamente, movida por molas occultas.

Havia muita gente esperando o Lux. Era um transatlantico possante e bello. Houve como que um alto e prolongado murmurio, desses que em geral sem motivo succedem ao final de alguma coisa demorada e complicada.

Um rapaz, apoiado á amurada do navio, via com os olhos de curioso aquillo tudo, para elle, até aquelle momento, desconhecido. Viajava de recreio, o jovem bacharel e poeta Juliano Fernandes. Descendente de familia abastada e quasi fidalga, fazia o maior empenho em não deixar enferrujar o dinheiro paterno.

todos os defeitos da humanidade: era sensivel, moço de caracter e de honra, bom e respeitador.

Examinando tudo, Juliano acabou por não examinar mais nada. E' que seus olhos depararam, no curso daquella viagem de pharol de navio, descrevendo um circulo de limite vario, cujo centro era sua vista e cujo raio era a recta imaginaria que della partia e ia até o ponto observado, depararam: um serzinho. Um serzinho, com ares de ingenuo e com um rosto em que qualquer olhar, em viagem de circum-navegação aerea, poderia estacar, sem que attentasse contra a esthetica. E' verdade que a esthetica não existe. Mas ha muita coisa neste mundo que não existe e que no entanto tem sempre referencias e commentarios

pirando forte e produzindo rendilhados de espuma na agua verde-negra do mar, naquelle caes ficou uma mulher graciosa e um coração de poeta ...

\* \* \*

Passaram-se rapidamente tres mezes. Foi o tempo, durante o qual Juliano Fernandes permaneceu em Paris, gozando-a soffregamente e, portanto, achando-a insupportavel. Não ha ninguem que sinta saudades uns momentos de gozo. O que sentem é o amargor dos que se lhe seguem. A saudade é um sentimento muito fino para que possa provir da brutalidade. O que ha em Paris não é o prazer espirital que perdura, que é elixir e revigora. E' a animalidade de uma vida de esbanjamento, de jogo e de vinho. E os jogadores e os que se embriagam sabem perfeitamente o que é o da seguinte a uma noite de S. João...

Tres mezes permaneceu Juliano Fernandes em Paris. Depois outros tres em diversos pontos da Europa.



E o arbitro não poude soffrear o seu impeto

E tinha razão. De natureza, ironico e mordaz. Talvez por ser intelligente. A ironia quase sempre é exteriorização de um talento sem occupaões. Ou então a vingança de um talento opprimido. Juliano Fernandes tinha, por habito, só fazer, á excepção dos versos, aquillo que já estivesse feito. E era uma esplendida maneira de fazer alguma coisa, sem fazer nada.

Talvez a unica virtude que possuísse. Dessa virtude que poucos podem possuir. No mais tinha quasi

os mais ponderados e sensatos nos labios dos moralistas e dos politicos.

Ella baixou os olhos. Depois, como era natural, e dada assim uma satisfação á sociedade, alçou-os de novo e deixou-os ficar esquecidos na bella figura daquelle moço que trajava bem.

Juliano sentiu uma instinctiva sympathia por aquella joven.

E quando no fim de meia hora, o navio, retirada a ponte, começou a afastar-se do caes tremendo, res-

Depois um transatlantico, ceu e o mar, confusos no horizonte ...

Quando chegou ao Recife, soube que do navio só poderiam sair aquelles que para a cidade se destinassem. A policia recebera do governo francez denuncia de que nelle viajava um notavel criminoso, que elle procurava de ha muito capturar. Notavel, não por ser criminoso: nesse caso, muita gente, a maioria, havia de reclamar esse titulo. Mas por ser sómente criminoso, abertamente criminoso. De maneira que, para agi-

rem melhor, as autoridades tinham feito circular a ordem e enviaram agentes especiaes para examinarem detidamente os passaportes dos viajantes. Afim de que o tal criminoso notavel lhes não escapasse. Ha um ousado descaramento nas prisões que a policia determina...

Juliano, correu á amurada e qual foi sua surpresa ao ver no caes, um serzinho, o mesmo serzinho que tanto o fizera pensar. Elle por elegancia e por exemplos não costumava pensar. Ficou atordoado e alegre. Aliás, nada nos atordoa mais do que uma pessoa alegre. E' que a verdadeira alegria não é hypocrita e, por isso, não tem educação.

Ella viu-o. E ninguem poderia duvidar de que ella o amasse. Sua physionomia não poderia enganar, não poderia deixar de ser sincera. O homem diz sempre isso, quando se quer convencer de que é correspondido. E depois, não diz mais pondido. E depois, não diz mais nada...

Na verdade, ella ficara mesmo pensando nelle.

Elle comprehendeu tudo. Sorriu-lhe. Quiz falar-lhe.

Mas havia uma prohibição da policia. Elle tambem comprehendeu isso. E ficou abatido. Seria possivel que, depois de seis mezes de saudades e de recordações, ainda lhe não pudesse dizer uma coisa? Uma coisa ao ouvido? Ou ao coração...

Olhou em volta, a ver se alguma idéa lhe viria ao cerebro. Ao cerebro? Não sei. Creio que o cerebro tinha ido juntar-se ao coração ali naquelle caes, junto de uma mulher graciosa.

E descobriu a idéa. A idéa era muito feia e muito esquisita. Mas, não teve duvidas. Serviu-se della assim mesmo. A idéa, materializada, como queria o espirituoso Eça que

parecesse aos olhos parvos de um criado, era um homenzarrão, meio gordo, meio magro, cara achatada como por um murro violento. A idéa tinha olhos azues. E cabellos louros.

Juliano chegou-se-lhe e viu que ella não era brasileira. Tal vez por isso fosse tão feia. As nossas são sempre bonitas e irrealizaveis.

— Meu senhor... — disse elle polidamente.

O homem deu um salto ligeiro, como que assustado. Mas afinal quem ficou mais assustado foi o Juliano.

— Depois ambos se acalmaram. E Juliano conseguiu perguntar:

— O senhor vae saltar?

Elle pareceu não entender perfeitamente, a principio. Por fim:

— Que — respondeu, desconfiado e laconico.

E o bacharel, puchando-o, para a amurada:

— Póde entregar este bilhete á quella moça?

O homem custou a responder. Accedeu, porém. E mettu o bilhete no bolso.

Encaminhou-se para a ponte. Juliano devorava-o com o olhar. De repente, um reboliço, algumas pessoas correram e viu-se o homem ser levado pelos dois agentes de policia. A policia! Nunca a policia pareceu a Juliano tão odiosa instituição como naquelle momento. A policia fizera prender, por dois agentes, uma cartinha de amor.

Será assim tão criminosa uma cartinha de amor?...

\* \* \*

Logo em seguida desceu um homem de idade um tanto avançada e juntou-se á moça. E Juliano ainda não saído do pasmo em que ficara com a prisão da idéa, ignorando o crime de que a accusavam, viu a joven afastar-se depois de ter abra-

çado o tal homem de idade avançada.

E só então se lembrou de que tinham feito a viagem de ida tambem juntos. Bem podia ser o pae.

E ficou desesperado. Havia tido a felicidade ao alcance das mãos e ella lhe fugira, por seu proprio descuido. A moça afastava-se, virando de vez em quando o rosto para o navio, dizendo-lhe, ao pobre Juliano Fernandes, na promessa limpida e azul de um olhar, o immenso amor e a sua chorosa despedida... E com ella ia o coração de um poeta.

\* \* \*

Um dia, Juliano Fernandes atravessava, no Rio de Janeiro a rua do Rosario quando viu, no meio da viagem, um serzinho. Um serzinho que fez pulsar... E' verdade. Nada lhe poderia fazer pulsar o coração. Que elle o não tinha. Mas felo arregalar os olhos, atrapalhar-se, rir, e, afinal, ter uma vontade louca de chorar.

Parou. Ou melhor, pararam os dois no meio da rua, cada qual mais atrapalhado. Os dois? Não, os tres. Havia um coração que, muito humildemente, a acompanha dès do Recife, durante um mez. O coração tambem parou, no meio da rua. Sentou-se. E ficou com as orelhinhas em pé, abanando a cauda, numa singela alegria, por ter encontrado de novo o seu primeiro dono.

Ficaram os tres no meio da rua do Rosario, desfiando uma serie de palavras de amor, enquanto os automoveis faziam funcção as sereias, estridentemente.

Um inspector de vehiculos aproximou-se dos tres pediu-lhes delicadamente, que, por alguns momentos voltassem ao mundo, porque no mundo, em que seus corpos tinham ficado, havia cidades de ruas estreitas e dificuldades de transito...

## ILLUSÃO



J. LAURO RAMALHO

Isolado eu medito, e sonho... e vejo  
Subir em linda nuvem celestial,  
Feito só de chiméra e de desejo  
O meu castello lindo e divinal.

E, vão-se as illusões sempre a vôar,  
Formando um ninho côr de rosa e d'ouro...  
Passei a vida toda a lapejar  
Os marmores, as pedras, um thesouro,

P'ra levantar castellos divinaes...  
Sonho pueril, phantastica chiméra,  
Eram só phantasias, só ideaes.

Ruiram esses castellos do alto ao chão;  
Só ha ruinas do ideal da primavéra,  
Pois tudo fôra um sonho, uma Illusão...



O trio valoroso que vem se esforçando pela victoria do tricolor

### Velhos lampeões

Uma das ultimas saudades concretas que a monarquia deixou no ambiente desta cidade que dia a dia se refaz foi esse evocativo lampeão de braço que emerge, embora raro, dos velhos muros de taipa que a idade nova ainda não derrubou.

Como um aceno eles apontam das paredes gastas, assignalando a passagem de um tempo distante que ficou perdido entre as anquinhas e os jalecos do primeiro Imperio.

Traduzem na sua simplicidade decorativa toda a singeleza de um passado sem artificios, onde a arte antiga, una e regional, sabia por traços inconfundiveis em todos os contornos arquitetonicos.

Com os seus lampeões bordados, suas seteiras abertas em sinuosa, suas sacadas de pedra, suas venezianas de renda, seu calçamento tipico, a cidade modesta, rude e primitiva, guardava, todavia, ainda pura, a alma da nacionalidade, sem a "salada russa" dos modernos estilos e sem a sarabanda de rumores que o maestro-progresso só sabe reger entre apitos e buzinas.

(Continua a pag. 16)

## Resultado dos jogos do segundo turno até hoje

18 de outubro

A. A. São Bento	1 —	Palestra Italia	4
E. C. Germania	1 —	E. C. Syrio	5
Guarany F. C.	2 —	Corinthians Paulista	2
S. Paulc F. C.	6 —	S. A. Ipiranga	0
C. A. Santista	W. O. —	Santos F. C.	—
E. C. Internacional	1 —	C. A. Juventus	1
E. C. America	1 —	A. Portuguesa de E.	4

TENTOS MARCADOS — 28

24 de outubro

A. Portuguesa de E.	1 —	Palestra Italia	3
A. A. São Bento	2 —	E. C. Syrio	0
E. C. Internacional	1 —	C. A. Santista	2

TENTOS MARCADOS — 9

25 de outubro

S. Paulo F. C.	4 —	Santos F. C.	2
C. A. Ypiranga	0 —	Guarany	2
Corinthians Paulista	4 —	E. C. Germania	1
E. C. America	0 —	C. A. Juventus	1

TENTOS MARCADOS — 14

TOTAL DOS TENTOS MARCADOS NO SEGUNDO TURNO : — 57

(Continua a pag. 16)

# POEMA DE OUTUBRO

ANTONIO SIQUEIRA

Silencio !

— O Tempo abriu sua porta antiga,  
della surgiu meu Outubro de esplendôres  
a bailar e a sorrir numa cantiga  
de luz, de ninhos, de arvores, de flôres...

Manhã !

— Num deslumbramento  
o sol doura o firmamento !

Sorriso !

— Quanto amôr, quanta poesia  
beija o céu, beija a terra, beija o mar !  
A arpa suavisdôra da alegria  
em minha alma tocou para eu cantar !

Meio-dia !

— O sol ferundo  
do seu reino, ri do mundo !

Sombra !

— A hora calma e divinal da prece  
desmaia num suspiro muito languê...  
e lá, na paz do occaso se estremece  
uma mystica réstea côr — de — sangue !

Tarde !

— O sol morre e a tristeza  
canta em toda a natureza !

Saudade !

— O dia se findou tristonho...  
E, agora, a linda hostia que o céu conduz,  
appareceu triumphal para o meu sonho  
com seu sorriso trémulo de luz !

Noite !

— A lua veio abstráta,  
toda vestida de prata !

E esse Outubro que nunca se invetêra  
assim passa no seu bemdito throno,  
lindo como o amôr, manso como um somno,  
sob o som musical da primavêra !

# Um dia esportivo nos a

Reportagem Especial para O "

O viajante que, naquella manhã de um domingo de abril, passasse pela Villa de Guatambú, haveria certamente de, admirado, notar que algo de anormal ali occorria. De facto, aquelle logarejo na borda da matta apresentava, ás primeiras horas da manhã um aspecto festivo. Logo á entrada da Villa, fincados no chão duro, viam-se imponentes, enfeitados de ramos verdés e bandeirolas multicores, grossos e altos bambús que numa sequencia interessante iam até ao adro principal onde, branquinha de cal, achava-se a igrejinha de Santa Luzia. A' frente desta, via-se a casa de residência do coronel Raymundo, homem de grande influencia no lugar e em toda a zona do Boqueirão da Onça. Sobre o barranco ao lado, uma armação á guisa de coreto feita de pau tosco e coberta de sapé, recebia os últimos retoques pelas mãos dos camaradas do cel. Reymundo.

Guatambú estava num dos seus dias de gala.

Alguns musicos, tendo á frente um creoulo munido de uma grande taboleta pregada na ponta de um pau roliço, percorriam a passos vagarosos as ruelas do lugar. E de espaço a espaço a bomba de um foguete estrugia no ar. E a população, alegre, lia na taboleta, a "orde" do coronel, escripta com tinta encarnada:

"O cel. Raymundo Pedreira, dignissimo presidente do Guatambú F. C., convida o civilizado povo desta terra a comparecer hoje, ás 11 horas da manhã, na entrada da Villa afim de receber a lusida, delegação do Timbó F. C., cuja chegada dar-se-á a essa hora, precisamente".

\* \* \*

Onze horas da manhã. A' entrada da Villa, onde começa a estrada que liga Guatambú a Timbó, consideravel massa popular aguarda impaciente a chegada da delegação timbóense.

A corporação musical "Bento Catiná" executa os seus muito apreciados maxixes, e de vez em quando rompe marcial e grave um dobrado. Enquanto isso, entre os presentes fervem os commentarios em torno do grande embate que se vae realizar.

Um grupinho formado debaixo duma frondosa paineira discorre sobre as possibilidades do conjunto local e do seu antagonista desse dia.

Pouco mais adiante é a sogra do cel. Raymundo que discute acalorada com o fabricante de farinha de mandioca, Chico Tainha, residente no lugar, mas timbóense dos quatro costados, que, para terminar a discussão, propõe uma aposta, logo acceita pela sua adversaria.

Entrementes, um trillo de apito veiu pôr em suspensão a respiração de toda aquella massa popular.

E' que, lá ao longe, na curva da estrada, fôra divisado o primeiro trolly, puxado por duas parellhas de bestas ofegantes pelo continuo e forçado caminhar. Logo atrás vinham os demais vehiculos, conduzindo, como o primeiro, membros da delegação do Timbó F. C..

Um foguete risca os ares, e a banda musical executa, com grande estrepido uma marcha.

Os vehiculos chegam e param. A delegação timbóense salta para o solo, debaixo de estrondosa salva de palmas e vivas.

Um momento de silencio. E' o Carlinhos, ex-academico na Capital, que sobre um caixão de kerozene dá inicio ao seu discurso, saudando aos visitantes, em nome do povo. Enaltece as qualidades moraes e intellectuaes dos dignos chefes da delegação da vizinha localidade e tece elogios aos seus jogadores, considerando-os verdadeiros mestres na arte de chutar. Termina o seu breve discurso convidando-os, em nome do cel. Raymundo, a seguirem para a residencia deste, onde lhes será offerecido um "lunch".

O povo applaude o orador e ergue, em altos brados, vivas ao Timbó e Guatambú F. C.. Mais um foguete risca os ares e a banda "Bento Catiná" rompe uma marcha batida.

Entre incessantes aclamações populares seguem os visitantes rumo á residencia do cel. Raymundo, onde ficam hospedados por algumas horas.

\* \* \*

Tres horas. A tarde está bellissima. O campo do Guatambú F. C. acha-se repleto de espectadores que se movimentam impacientes. Ha geral expectativa em torno do formidavel embate. Muitas senhoritas ali estão presentes, dando graça á reunião esportiva. A meudo ouvem-se uns gritinhos de desafio. São torcedoras do Guatambú, que se manifestam.

Fervilham os commentarios de todos os lados.

— O jogo vai sê memo, puxado! — diz um dos torcedores locais.

— E', — diz outro — mais sabe vossemecê que o Timbó veiu reforçado com dois jogador de fóra? — ?

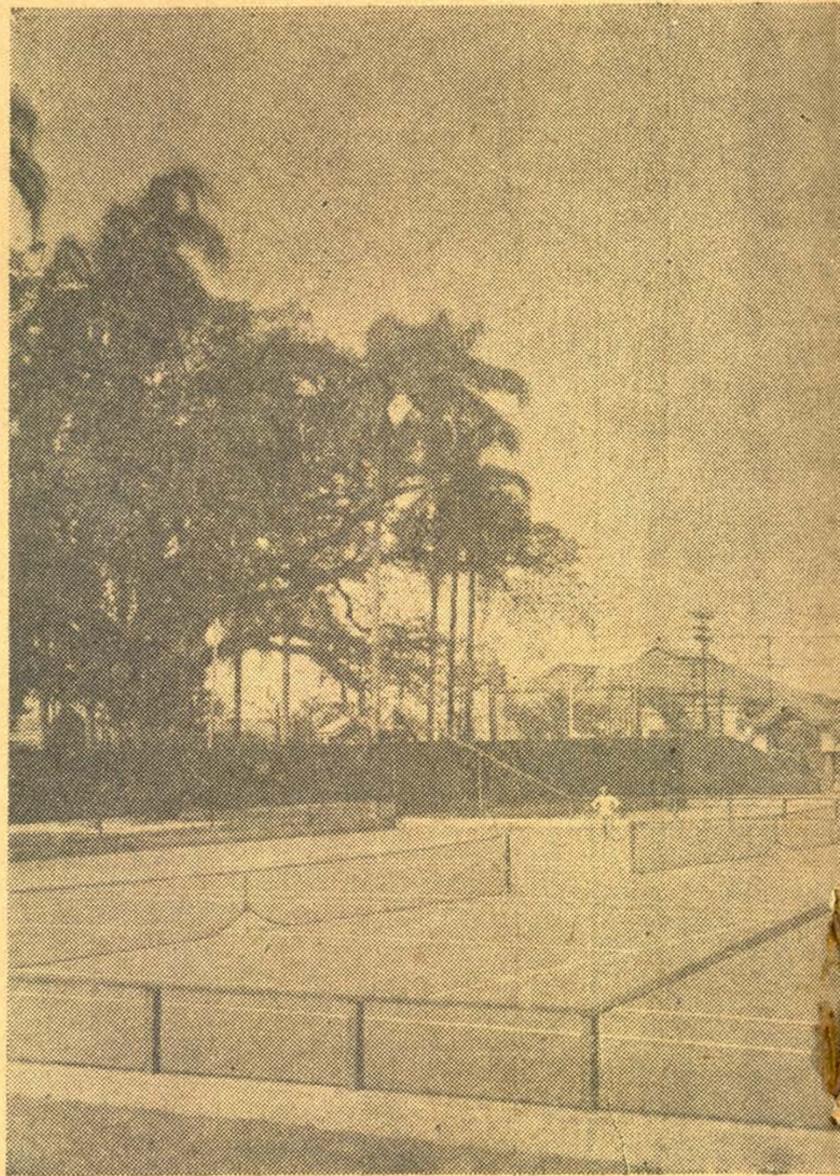
— Pois ansim é. Os celebre Chatão e Cabeça, os dois campeão do Matta a Dentro F. C. ahi tão, reforçando o time do Timbó.

— Quar, isso num tem importancia. Em nossa casa nois semo "gallo". Dispois, em caso de abertura,

pra que serve isto? — e uma peróba de grosso calibre, estanhada na ponta, surge de repente debaixo do palletot de algodão listado.

— Ahn! isso é verdade. Na hora da onça bebê agua a minha "tainha" aqui está para o que dé e vié — e exhibe um respeitavel facão, dos muito usuaes entre os moradores do sertão.

— Intão bamo cumbiná. Na hora do aperto, quando eu gritá: — E' agora — vossemecê entra com



Um aspecto das esquadras d

o jogo arrumando o pau por cima, que eu enfio a "tainha" por baxo.

— Combinado.

Nesta altura do dialogo, nota-se um movimento geral. São os jogadores timbóenses que, de um a um entram para o gramado sêco, debaixo de applausos da assistencia. Nessas manifestações são salientes os dois "heroes" do dialogo acima.

A seguir entra o conjunto local, que é recebido por uma trovoadade palmas.

\* \* \*

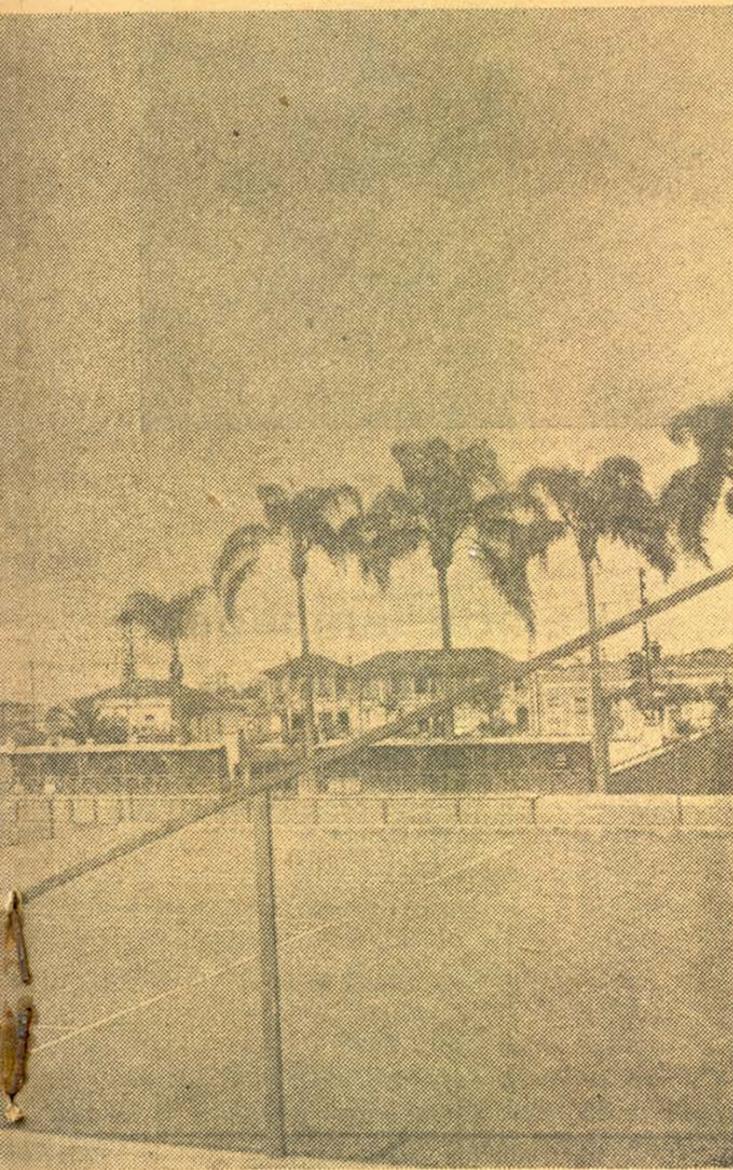
# Arraiaes de Guatambú

"Tricolor", por Celso Telles

Vai dar-se inicio ao importante prélio. Os quadros estão alinhados, frente á frente, á espera do apito inicial.

O juiz é o Joaquim Giboia, muito cotado entre os clubes da zona do Boqueirão da Onça. Consulta o "patacão": são três horas e trinta minutos. Um trillo prolongado e mais outro curto, e está iniciado o formidável embate.

A sahida é dada pelo Timbó que investe. A linha deanteira timbó-



de tennis do nosso clube

ense fecha, pondo em perigo a meta do Guatambú. Jacaré, guardião local, defende com as costas três tiros consecutivos dos avantes visitantes. O perigo para o conjunto local é manifesto. A torcida guatambuense incita aos seus jogadores a uma reacção, mas o Timbó está afiado e ataca sempre, desorientando os seus adversarios.

O trio atacante timbóense combina e carrega sobre o arco dos locaes. O ponto é inevitável, pois os jogadores estão optimamente col-

locados. A torcida do Guatambú reclama:

- Oh! juiz, num vê o fisãide?
- Juiz bandido!
- Juiz ladrão!
- Quebra!
- Metta o pé!

Mas o juiz é batuta, mesmo, e não teme carêtas. O tiro parte: paff... Foi marcado o primeiro ponto dos visitantes, debaixo de asobios e de grande salseiro dos torcedores locaes.

A bola está no centro do campo, mas o jogo não prosegue. Os jogadores de ambos os conjuntos formam um embôlo. Sôcos, pontapés, cabeçadas, etc.. A torcida invade o campo e entra na "dansa"; o "sururú" cresce de proporção e a confusão é enorme. Cacetadas, facadas e outras "amabilidades" são constatadas no momento.

O cel. Raymundo, que é um homem muito querido do povo de Guatambú, entra no gramado e consegue apaziguar os animos. Os torcedores evacuaem-se do campo, permanecendo os jogadores uns em pé, e outros, deitados. Estes são carregados do gramado, pela impossibilidade de continuarem a jogar, pois estão em estado lastimável.

O jogo vai reiniciar-se. Os quadros estão novamente alinhados e aguardam a chegada do juiz, que desaparecera.

Trinta minutos são decorridos e o arbitro... moita.

Finalmente, na impossibilidade de conseguir outro juiz para substituir o fugitivo, o cel. Raymundo empunha o apito e entra para o campo, sob grandes ovações da assistencia. Corre uma vista d'olhos sobre os jogadores e suspira: ainda dá. O Guatambú está com dez elementos e o Timbó, com seis. Trilla o apito, e a bola movimentam-se. Os guatambuenses atacam cerradamente e conquistam o seu primeiro ponto. O jogo está, pois, empatado — 1 a 1. Ha grande entusiasmo entre os assistentes.

A disputa prosegue animada, exercendo os locaes absoluto dominio sobre os seus adversarios. A assistencia vibra e pede a elevação dos numeros.

Em menos de quinze minutos mais 9 pontos foram adicionados na contagem dos guatambuenses, e como não ha desconto do tempo gasto com os "sururús", termina o formidável embate com a retumbante vi-

etoria do Guatambú F. C. pela contagem de 10 a 1.

O entusiasmo da assistencia atinge ao auge. O campo é novamente invadido pela multidão, que carrega em triumpho os vencedores. A banda musical "sapéca" um tango e os rojões percorrem as alturas.

\* \* \*

Em casa do cel. Raymundo tudo é alegria. Uma mesa grande occupa o centro do salão, observando-se nella os mais variegados comestiveis e "bebestiveis".

Os membros da delegação visitantes e os directores e jogadores do clube local ali estão reunidos, confraternizando-se.

A' hora do ágape o Carlinhos, moço esperto e brejeiro, saúda aos vencedores e aos vencidos, fazendo votos para que os laços de amizade entre os dois clubes contintem indissoluveis como até então, numa perfeita harmonia de sentimentos...

Lá fóra, no coreto do barranco, ao lado da casa do coronel, a corporação musical "Bento Catita" delicia o povo, executando os seus tangos e maxixes...

## Sábria lição

(Villa Alva)

Certo dia, a Henrique IV, rei de França, interpellou um agricultor ousado: —

Magestade, é exacto que sou fidalgo e pouco me falta para ser rei?

— Sim, responde Henrique IV, em tom jocoso. E' isso tão possível como ver-se de um ovo sahir um mamífero...

Não cuides que ser rei é apenas possuir um throno, viver cercado de pompa, receber as reverencias dos vassallos... Ser rei é ser pae de um povo, pensar por elle, alimental-o e defende-lo, respeitando seus direitos, com o mesmo carinho com que deseja que os seus sejam acatados.

Quem não possuir estes dotés incorrerá, por certo, em deslises que vão affectar a dignidade do povo.

Não basta, pois QUERER ser rei — é preciso, para tanto, dispôr das qualidades exigidas.

\* \* \*

N.R. — "Quem nasceu para ser couve nunca chega a ser tomate..."



No grande jogo S. Paulo-Santos, vê-se a arremetida fulminante de Fried, quando assignalou o 1.º tento do tricolor

### Resultado dos jogos do segundo turno até hoje

(Continuação da pag. 12)

#### Collocação por pontos perdidos

##### 1.ºs QUADROS

1.º Palestra Italia	3 p.	perdidos
2.º São Paulo F. C.	6 "	"
2.º Santos F. C.	6 "	"
3.º C. A. Santista	10 "	"
4.º Corinthians Paulista	11 "	"
5.º A. Portuguesa de E.	12 "	"
6.º Guarany F. C.	13 "	"
7.º C. A. Juventus	16 "	"
7.º E. C. Internacional	16 "	"
8.º E. C. Syrio	19 "	"
9.º C. A. Ypiranga	21 "	"
10.º C. E. America	23 "	"
10.º A. A. São Bento	23 "	"
11.º E. C. Germania	29 "	"

##### 2.ºs QUADROS

1.º Palestra Italia	4 p.	perdidos
2.º Corinthians Paulista	6 "	"
3.º São Paulo F. C.	7 "	"
4.º Santos F. C.	10 "	"
4.º Guarany F. C.	10 "	"
5.º E. C. Syrio	13 "	"
6.º E. C. Internacional	14 "	"
7.º C. A. Juventus	15 "	"
8.º A. Portuguesa de E.	17 "	"
9.º C. A. Santista	18 "	"
10.º A. A. São Bento	21 "	"
10.º C. E. America	21 "	"
11.º C. A. Ypiranga	26 "	"
12.º E. C. Germania	28 "	"

### Velhos lampeões

(Continuação da pag. 12)

O sino foi substituído pouco a pouco pela sereia estrepitosa e até os relógios dos mosteiros ricos são musicos estranhos que fazem das horas um pretexto para soar diferente.

O sentido histórico que os cenários do passado deixam dentro do presente, perdidos a esmo, aqui e acolá, de envolta com as verticais dos arranha-céus, tem inestimável valor de curiosidade.

Esses lampeões são documentos vivos que não podem ser arrastados no vortice das reformas e na devassa das renovações.

Os lampeões da rua Onze de Agosto, da ladeira do Ouvidor, da travessa do Quartel do Carmo e da Tabatinguera que, já sem luz, se exibem como fantasmas cegos, precisam ser recolhidos ao Museu do Estado para documentar o Brasil de antanho, quando, daqui a cem anos quizermos indagar do passado qual o berço primeiro da metropole audaz que um dia, sobre as ruínas de um collegio colonial, ergueu o edificio majestosa do seu fausto e da sua gloria.

MANOEL VITOR



Joãozinho em uma difficilima defesa ante arremettida perigosa dos avantes santistas

## O GUARDIÃO

### Aos meus amigos Joãozinho e Vidigal

(Conclusão do numero anterior)

d — Deve ser resistente ao sol, ao frio, a humidade, porque, enquanto seus companheiros correm e reagem contra a inclemencia do tempo, elle está quieto, ás vezes com um sol senegalesco que lhe queima os miolos, outras vezes num frio polar que lhe enrija os membros.

E não é difficil ter que supportar um banho de clima involuntario. Seja portanto, robusto, e a sua camisa deve ser pouco mais pesada que a de seus companheiros.

#### III — Acção do guardião.

1) Deve jogar com as mãos ou com os pés? Não é difficil dar preceitos. Como regra geral, deve sempre empregar as mãos; soccos, porém, em casos excepcionaes. Não ha duvida, um bom socco é de effeito, mas é perigoso e de difficil precisão: e ao chute, é que o seu emprego por muitas vezes se empõe. O bom guardião deve saber servir-se de seus pés.

2) Prefira sempre um jogo exacto e proficuo, a um jogo elegante e incerto; deixe para os grandes mestres as paradas de estylo ou o chamado "jogo de archibancadas".

3) Nunca abandone seu posto, a

não ser num caso de imprescindivel necessidade e, mesmo, nesse caso, volte immediatamente ao seu lugar, senão um atacante experimentado conseguiria com facilidade vazar seu posto

4) Em ultima analyse, o guardião se reduz a estes dois pontos:

a — Para segurar uma bola é indispensavel que saiba collocar-se numa posição conveniente.

As pernas ligeiramente arcadas, com os pés reunidos ou pouco separados. O corpo para frente e os braços em tal posição que os cotovellos fiquem adherentes ao corpo. Se a bola vem pelos ares, segural-a com a parada classica hoje em moda, pondo uma das mãos na altura do peito e cobrir com a outra a bola, ao mesmo tempo que se retrocede para diminuir-lhe a força.

Si vem rasteira e si houver tempo deve ajoelhar-se, segural-a e reenviar-a com um arremesso sempre o mais longo possivel. Si viesse para o angulo superior, um socco poderia ser efficaz mas, se fosse rasteira e obliqua, o recurso é a descaida.

b — Reenviar a bola: Observe-se: 1) Empregue o socco o menos possivel, e nunca por vaidade ou para agradar os torcedores.

2) A melhor maneira é segurar a bola, dar alguns passos, tendo-a em movimento, e depois chutal-a com muita força. Si houver tempo e commodidade, chute em direcção a um companheiro bem collocado e, se não houver tempo para uma escolha, chute sempre para uma das alas, nunca para o meio do campo.

O peor caso que pode apresentar-se a um guardião é certamente o duma penalidade maxima, quasi sempre fatal, não só pela proximidade e violencia dos chutes, como pela liberdade absoluta do jogador.

Neste caso ponha em acção todas as suas faculdades. Chame á ordem, como um tigre, os seus musculos potentes para conseguir um mixto de elasticidade e firmeza capaz de resistir ao golpe recebido á queima roupa, e com a velocidade de uma bala.

4) E' necessario que o guardião exerça uma certa autoridade sobre os zagueiros, como estes devem dirigir os medios, os quaes, por seu turno dominam o jogo da linha. Mas o guardião, possivelmente, não seja o capitão do quadro.

A' estes dotes naturaes accrescente um treino continuo e raciocinado. Só trilhando este caminho chegará a occupar com honra e brilho a sua difficil posição.

Só assim poderá conseguir para a gloria do seu clube e para a gloria do seu nome aquelles triumphos que delles se esperam e se exigem.

ROMUALDO



O mesmo quadro que, iniciando o turno, veuce o Ypiranga e o Santos

## Do livro de Amor

GRAÇA ARANHA

Ela entrou na casa do poeta e logo cresceram flores azuis e pensamentos nobres...

Hontem, noite fantastica. Pelo corpo de poeta passou como num ac po de poeta passou como num ac po de poeta passou como num acumulador electrico, a vida universal. E ele viu e sentiu a vida de todas as formas. O choro do intraduzivel o agitou na busca da consciencia. Sonho e noite profetica. Marcha tremenda, dolorosa, triunfal e alegre da nebulosa atravez das formas até chegar á divindade de Tereza.

O seu sorriso é uma paisagem á beira-mar, infinitamente brando e docemente iluminado. Ele nos leva ás ondulações luminosas do eter impalpavel e desdobrado do universo.

Ela é um raio de sol que se fez mulher.

Ela é melancolica porque é atenta e pensativa. A vida se reflete toda no seu corpo em flor e ela sofre a consciencia da vida universal. Ela não ama o mar que se agita tenebroso e inquieto. O mar é a ansia do cáos e ela é a suprema beleza, radiante, serena e cheia de harmonia.

Oh! Divina!

## O credo da cultura physica

Creio que o nosso corpo é a mais gloriosa de nossas posses ; que a saude é o mais precioso thezouro que se nos pode conceder ;

que qualquer circumstancia que prejudique o gozo de tão grande bem deve ser considerada uma ameaça.

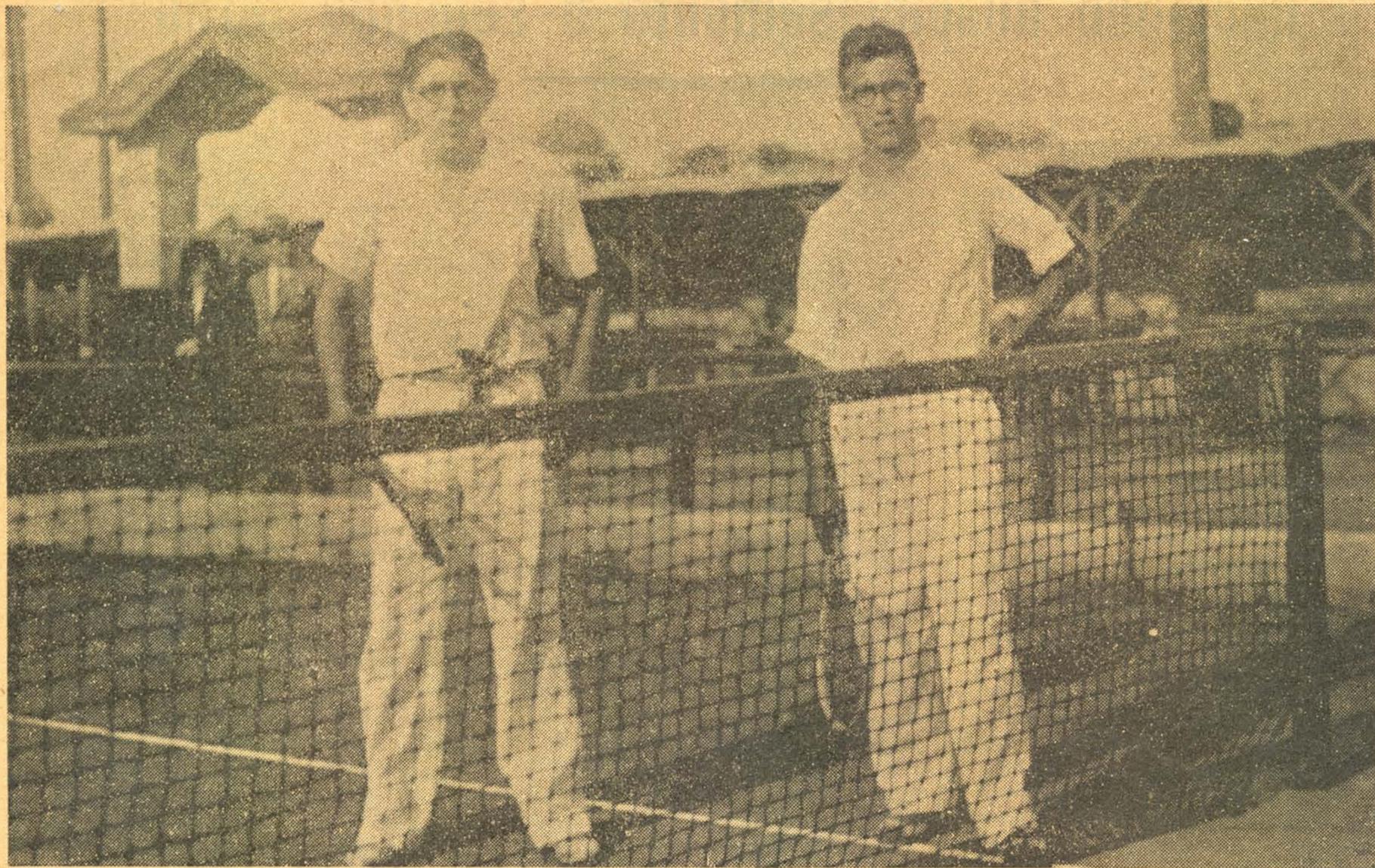
Affirmamos que a debilidade e realmente um crime ; que a enfermidade é uma pena que sofrem os que violaram as regras da vida sã ;

que o homem deve levar ao maximo a sua virilidade ; que toda mulher deve ser um esplendido, vigoroso e equilibrado molde de feminilidade.

Creemos que os requisitos para alcançar um glorioso estado de saude são :

- 1.º — Ar puro e sol, na medida do possivel.
- 2.º — Regimen alimenticio são e nutritivo, bôa mastigação. (Deve comer-se somente quando se tem verdadeiro appetite).
- 3.º — Actividade rasoavel e regular do systema muscular, seja no trabalho, no gymnasio, nos campos de atletismos, ou por outro qualquer meio.
- 4.º — Hygiene absoluta no proprio corpo. Banhos frequentes, frios para tonico geral, e tepidos para limpeza propriamente dita. Fricções seccas, simplesmente com a mão ou com pedaço de toalha.
- 5.º — Pensamentos sãos. Não esquecer que a nossa attitude mental é factor decisivo na saude : as idéas podem contribuir grandemente para melhora-la ou destrui-la. Os maiores maleficios que se podem apresentar são :

(Conclue na pag. 20)



Paulo da Silva Gordo, e Luiz Dias Ferreira, os dois finalistas do "Tropheu Firmiano Pinto" que os nossos tennistas disputara ha pouco. A victoria final coube a Silva Gordo, após lucta renhida.

## CASOS DE LONGEVIDADE

A longevidade póde ser um grande bem e póde ser uma fatalidade terrível, vida cheia de tribulações e de isolamento. Ainda quando se vive no meio das affeições domesticas ... na reciproca benevolencia.

Mas imagine o desgraçado ancião de pé na vida sobre as suas pernas vacillantes, como vetusta arvores de tronco corroido, isolada na planicie esqualida; só no meio dos sepulchros dos seus parentes mais proximos, dos filhos dos netos ?

Parece que a longevidade prolongada demais, em geral carregada de tristeza e enfermidade, é como que vingança da natureza contra a obstinação da creatura humana em querer prolongar a sua estadia aqui ... Mas não deveria ser assim.

Um physiologo illustre affirma que o homem nasce com os órgãos tão vigorosos que poderia prolongar a sua existencia até os duzentos annos. Sabe-se que um animal pode viver oito vezes o tempo que leva para ser adulto; ora o homem alcança o seu perfeito desenvolvimento á idade de 25 annos. Portanto, deve viver oito vezes outro tanto.

Não mencionaremos os patriarchas do antigo Testamento.

Abraham, Isaac, Moysés, Mathusalém, que viveu até 900 annos, porque os pesquisadores da geonõlogia são de opinião que em tempos remotissimos o anno era de tres mezes — dahi reduzindo de muito a prodigiosa idade do velhissimo antepassado, que então teria vivido não 900 mas somente 225 annos.

O certo é que a vida livre e sã dos pastores, os habitos simples deviam favorecer a longevidade.

A historia dos relegiosos, dados á vida de contemplação e sujeitos a rigoroso regimem, offerece exemplos de idade avançada.

Entre os philosophos gregos — Zeno, Zenophilo, e Democrito viveram mais de um seculo; Gorgias chegou a 95. Epimenides parece que alcançou os 157 annos.

Citamos mais um tal Surrington norueguez que viveu 160 annos — e um Henrique Jenkin, inglez, que chegou a 169 — o polaco Bovin que morreu aos 175 annos ... Um proté

parece que tem o record da longevidade, mantendo-se em vida 210 annos !!

Mencionam-se tambem um Thomas Parr, que morreu aos 152 annos; um dinamarquez Drakensborg que embora escravo dos turcos durante tres lustros acabou a vida aos 146 annos; um tal Issinghan, anglo saxão, que fez ponto final aos 144 ...

Quando ao outro sexo, parece que nesse sentido é muito inferior: poucas mulheres chegaram a centenarias. Cita-se — *rara avis* — uma histriã Luceja, da antiga Roma, que pisava o palco ainda aos 112 annos; e, recordando alguém mais perto de nos, a famosa Maion Delorme (que aos setenta annos ainda virava as cabeças dos jovens) viveu até aos 137 annos.

Ultimamente os jornaes referiram-se ao *Rei da Vida*, Zaro, que tem 146 annos; que foi trabalhador no porto de Constantinopla durante 90 annos. Nessa idade nasceu-lhe a terceira dentadura, nova cabelleira e terceiro rim. Parece ainda poder viver longos annos!.

## Iniciando auspiciosamente o segundo turno

A jornada com o Ipiranga valeu ao S. Paulo uma dupla victoria.

Uma, technica, no campo da lucta e outra não menos technica, mas progressista — e que, como a primeira veio trazer immediatos resultados beneficos.

O "onze" que Formiga carinhosamente dirige, estuante de energia e com um grande futuro a lhe acenar, vem demonstrando grande progresso technico, servindo de forte impecilho aos conjuntos mais fortes.

O S. Paulo, um dos lideres do campeonato, estudava os planos de remodelação do quadro, experimentando seus elementos em novas posições.

Frente ao veterano Ipiranga o quadro reformado deveria produzir o seu primeiro encontro.

A lucta foi ardua e só na phase final é que o adversario frequejou. E não era possivel resistir mais ao impeto formidavel de nossa gente.

A alta contagem que se registrou, então, demonstra como jogou a turma tricolor e a relação entre os contendores: 6×0.

A experiencia agradou. A nova modificação surtiu os primeiros effeitos desejados.

Todos agiram com segurança e confiança, deixando-se antever um progresso manifesto na turma.

Como se sahiria ella em outros jogos proximos e de responsabilidades? Os seus adeptos com anciedade esperavam ver os tricolores em acção novamente...

Avisinhava-se a lucta com o ponteiro da tabella.

Era possivel vencel-o? Poderiamos apresentar conjunto melhor que o adversario?

Só o tempo poderia responder.

### A LUCTA DOS MAIS FORTES

Logo no inicio do segundo turno se apresentou ao nosso mundo sportivo uma grande lucta que teria as proporções de jogo decisivo de um campeonato.

A situação excellente do valoroso clube da Villa Belmiro na tabella do Campeonato e, por isso, a delicadeza de tal posto chamava para elle a attenção geral.

Vanguardeiro da tabella, com um conjunto dos melhores de nossos campos, o Santos F. C. se avantajava apenas um ponto do segundo collocado.

A desistencia de um jogo fel-o perder essa situação, mas com um ponto apenas do lider, ainda estava cotado para campeão.

Foi assim, nessa situação que o S. Paulo F. C. veio encontral-o para a lucta.

O tricolor vinha em 3.º lugar, perseguindo os dois da frente e formando o bloco dos tres provaveis vencedores.

Era-lhe preciso vencer o Santos afim de que ambos ficassem empatados.

Cada um confiava em suas forças para vencer e nesta disposição foram para o campo da lucta.

Era esperada com certa inquietação o jogo do S. Paulo. Toda aquella multidão, ali na Floresta tradicional mal dissimulava o seu nervosismo.

Veiu a lucta. Bella, renhida, empolgante. Duas phalanges fortes, num entrechoque admiravel.

O tricolor, no entanto, não sem grandes sacrificios se impoz.

As suas jogadas, mais uniformes, mais intelligentes e aproveitadas, deram-lhe resultados optimos.

Os seus elementos se portaram leoninamente.

O arqueiro teve oportunidade de fazer defesas difficeis em occasiões perigosas; os zagueiros, sempre attentos, mormente Clodo, foram uma barreira.

Os medios firmes em conjunto e, isoladamente, o centro, na phase inicial se mostrou menos seguro para firmar-se bem no segundo tempo em que foi o eixo do quadro.

A linha atacante assombrou. Quer nos passes, quer nos arremates, fora de uma actividade espantosa e isso uos valeu a victoria.

E o adversario?

O Santos F. C. jogou bem. Si melhor ou mais não produziu deve-se tão somente á acção do tricolor. Desfalcado de alguns elementos, nem por isso o bando de Villa Belmiro deixou de jogar bem. Fez o que pode. A verdade é que 4×2 ainda não expressou bem a acção da lucta, pois os tricolores perderam duas optimas oportunidades depois de terem passado até o arqueiro!...

Emfim, com essa victoria o S. Paulo ficou empatado com o Santos em segundo lugar, com tres pontos apenas de differença do lider, que é o Palestra.

— Não deixa de ser brilhante a victoria do nosso 2.º quadro, por 3×2, após uma partida emocionante. O quadro secundario ainda é candidato ao titulo de campeão, pois está apenas tres pontos atrás do lider, em 3.º lugar.

### ANECDOTA

Na sala de espera de certo hotel norte-americano, foi collocado este aviso:

"E' prohibido fumar, lembre-se do incendio do Hotel Central".

No dia seguinte viu-se ao pé deste aviso, o seguinte:

"E' prohibido cuspir no chão, pois lembre-se das enchentes do Mississippi".

(Continuação da pag. 18)

1.º — "A farra", que corrompe e degrada o corpo e vulgarisa a frente mesma da vida. A super-alimentação, o comer sem appetite, o ingerir alimentos muito complicados e pouco nutritivos, as comidas frequentes, a mastigação incompleta.

2.º — A inactividade muscular que diminue a vitalidade geral do corpo. A digestão e demais processos funcçionaes realizam-se então com difficuldade, deixando o corpo a mercê dos maleficios de todo genero.

3.º — O abuso de drogas, uma infinidade de vezes desnecessarias e perigosas.

4.º — A cirurgia exercida com fins exclusivamente commerciaes e applicada a molestias, muitas vezes "curaveis por meio de exercicios" do regimen alimentar, da hydroterapia e demais metodos chamados naturaes.

5.º — O abuso do alcool e do fumo, e outros estimulantes ou narcoticos.

6.º — A roupa incommoda, de qualquer classe, que ponha obstaculos a circulação e impeça os movimentos livres do corpo.

7.º — As desordens de toda classe, nos divertimentos ou nos trabalhos, que destroem o corpo, envenenam o espirito e rebaixam o nivel moral.



Em cima, Murilo de Araujo, novo recordista da prova da "meia hora", e Dietrich Gerner, recordista sul-americano do Decathlo, recentemente disputados.

## A Italia nos jogos olympicos de Los Angeles

Continuando os preparativos para a sua participação nos jogos olympicos de Los Angeles, os pugilistas amadores da Italia mediram-se ha pouco com o quadro hungaro, em Roma.

As provas foram muito disputadas, reinando sempre grande interesse entre a assistencia. Entre os presentes estava o primeiro ministro Mussolini, que occupava um dos camarotes de "ring-side".

Depois de uma lucta emocionante, os italianos venceram os adversarios por onze pontos contra cinco. E' esta a segunda vez que a Italia bate a Hungria nas provas dessa natureza.

Quando foi instituida a competição de box italo-hungaro, as provas tiveram lugar em Budapest, em 1929. Os locaes venceram por nove pontos contra sete. No anno seguinte, em Ancona, a Italia teve oportunidade de tirar revanche, ganhando por onze a cinco.

Ficou, então, decidido jogar a ultima da melhor de tres. A competição teve lugar, com effeito, em Budapest, na ultima primavera, não havendo vencedor nem vencido.

Agora houve o desempate na Italia e os italianos obtiveram mais um lindo triumpho sobre os seus valorosos adversarios. Demonstraram elles estar em optima fórma para os proximos jogos olympicos de Los Angeles, onde irão competir com os melhores conjuntos do mundo inteiro.

O quadro hungaro fez tambem esplendida exhibição. Trata-se de uma das mais fortes representações da Europa, sendo os seus componentes detentores de tres campeonatos europeus.

Wessely foi o heroe do "deca-thon", disputado ha pouco tempo na Austria, com o seguinte total de pontos: 7.676, 45. Suas "performances" foram: 100 metros, 11" 2/5; 400 metros, 52" 3/10; 1.500 metros, 4'49" 9/10; 110, barreiras, 11" 1/5; altura, 1m,68; distancia, 6m,53; vara 3m30; peso, 3m,40; disco, 3m,70; dardo, 51m,20.

\* \* \*

Em 27 de Setembro de 1930, em Buenos Aires, José Rivas, brasileiro naturalizado argentino, correu os 30.000 metros em 1 hora, 45 minutos e 25 segundos. A Federação Argentina pleiteou a homologação como "record" mundial. O Congresso Internacional de Athletismo, reunido em Berlim, não attendeu á pretensão da entidade sul-americana, porque já estava officializado o tempo conseguido pelo finlandez Sipila, superior ao de Rivas.

# Os Rivaes



SERGIO THOMAZ

E' muito curiosa — dizia-me Bernardo — a historia do casamento de Jordão. A joven com quem elle se casou, viuva de um banqueiro americano, tinha uma infinidade de pretendentes atrahidos por seus milhões e por sua belleza. Mas entre todos só havia um rival sério, que era Chamono. Tão semelhantes eram as vantagens que offereciam os dois partidos que se tornava quasi impossivel a escolha entre um ou outro. A propria interessada vacilava esperando que uma circumstancia favoravel trouxesse por fim a decisão do problema.

E a circumstancia apresentou-se. Um dia, quando voltaram os tres de um passeio maritimo, o marujo que os conduzia avisou de subito que o barco fazia agua. O caso era grave; estavam longe da costa e no cumulo de infortunio o tempo, que desde a partida se fizera ameaçador, tornára-se agora de todo mau. Veiu o vento. A chuva que cahia em torrentes açoitava o fragil veleiro; a situação tornava-se desesperada.

— O barco está muito pesado. Ha um homem demais e vamos todos naufragar.

— Um demais... A mulher contemplou alternadamente os dois homens; um delles devia sacrificar-se.

— Ah, muito bem — interrompi. Jordão precipitou-se. Não — respondeu Bernardo. Quem se atirou ao mar foi Chamono. E como foi então que ella se casou com Jordão? Pois é ahi justamente que se acha o principal interesse da aventura. Chamono, sem a menor hesitação, abandonou o barco sacrificando-se.

Jordão ficou um momento estupefacto, porque, que o outro morresse ou não, a sua falta de heroismo ficava patente. Que fazer, então? Atirar-se tambem ao mar? Agora já era tarde; o que resolveu então fazer, elle proprio m'o relatou, pois disso se vangloria como de uma acção genial. Voltou-se para a dama e com uma voz rude declarou: "Fez bem: eu ia atiral-o á agua". "Seria denunciado pelo patrão do barco..."

— Não importa! A viuvinha acreditou. Grande, forte, violento, Jordão, em sua attitude ameaçadora, pareceu-lhe naquelle momento tragico, o mais bello typo de heroe. E a joven sentiu então por certo, a força do instincto que leva a mais fraca aos braços protectores do companheiro que representa a força.

E Jordão estava presente; ao passo que Chamono, desaparecido entre as ondas, era apenas uma lembrança!...

— Muito bem — retorqui eu. Mas uma vez salva, ella podia reflectir e reconhecer por fim a abnegação de Chamono.

— Sem duvida — concordou Bernardo.

Mas o peor foi que Chamono conseguiu salvar-se por sua vez. Sem forças, quasi moribundo, foi colhido por uns pescadores e levado para a terra são e salvo. Dissipou-se assim a gloria que a viuvinha teria em pensar que um homem se deixára morrer por ella. Ha realmente sacrificios que se devem levar ao fim!...

Chamono morto, ella o teria adorado, e sem duvida, inconsolavel, teria permanecido fiel á sua memoria.

Uma vez são e salvo, era apenas um nadador audaz que havia tentado uma aventura perigosa. A bem amada concedeu-lhe apenas as felicitações banaes que daria a qualquer campeão. Ao passo que Jordão que por ella se declarára capaz de commetter um crime, era elevado á categoria de heroe. E quem sabe até se o gesto de Chamono não foi considerado como uma precaução habil para fugir á ameaça do rival.

— Não importa — retorqui revoltado — esse tal de Jordão é um refinado bandido!

— Tambem acha — concedeu Bernardo.

— E a joven?

— E' mulher!... observou amavelmente o meu amigo.

## DA INTUIÇÃO

— A Intuição, meu filho, quer dizer que uma pessoa sabe, mas não sabe porque "sabe".

## ESQUIVA

Estrada em flor!... Quanta açucena aberta!...

Quanta alegria em matinal franqueza!...

Mas oh! Contradição da natureza!

Toda esta estrada está de ti deserta!...

Porque não vens, se teu fulgor concerta,

Ao meu lado, esta nota de tristeza:

— Porque deixas minha alma á angustia presa

Se vindo, vens tornar-me a alma liberta?

Temes que a noite sobre nós fechada,

Cheia de olhos de inveja, vingativa,

Nos abra a cada passo uma emboscada.

— Não lhe emprestes, porém, tão crua fama,

Pois a noite só tem, formosa esquiva,

Olhares de perdão para quem ama.

LUIZ CARLOS

# A corrida a pé ao alcance de todos

A diversidade de provas, que por seu conjunto, constituem a corrida a pé permite a maior parte dos indivíduos praticar este esporte salutar. Se o escopo em vista é simplesmente uma distração ou fortificar o physico, é evidente que toda pessoa pode correr a pé; mas desde que intervenha a desejo de conseguir resultados de disputar provas, em uma palavra, de fazer uma bôa figura em competições, uma selecção deve ser feita entre os candidatos.

Seria um erro crêr que esta selecção é muito perigosa; tambem seria triste ver uma redução sensível dos eleitos aos prazeres da pista: ella deve apenas eliminar os indivíduos affectados de um vicio organico ou constitutivo muito consideravel. Na duvida, cabe mais ao medico que ao esportista o pronunciar-se sobre a vantagem ou, mesmo, a possibilidade de correr, mas é evidente que, em caso de hesitação a questão é resolvida de uma maneira mais segura por um ensaio pratico de curta duração. De uma ma-

neira geral, todo homem, gozando de uma bôa saude dotado de uma sufficiente permeabilidade nasal, de um coração normal, não tendo affecção nervosa ou cardiaca, pode praticar a corrida a pé e disputar provas deste esporte.

Uma restricção se impõe no que concerne á idade dos praticantes assim como seu grau de crescimento e formação.

Acontece com effeito, muito frequentemente ver-se figurar em provas exigindo fortes energias physicas adolescentes insufficientemente musculosos, muito jovens de peito estreito.

Estes jovens, por amor proprio, não consentem em parar ao limite de seus esforços e terminam as corridas num estado lamentavel. Não se pode senão censurar uma tal pratica animada, infelizmente, por certos dirigentes retrogrados ou inconscientes.

A corrida a pé, como qualquer outro esporte, exige no seu praticante um trabalho de construcção e de fortificação preliminares. Uma

cultura physica racional e progressiva constitue este trabalho preparatorio.

Seu fim deve ser o de fazer de um adolescente um homem bem proporcionado, e harmoniosamente equilibrado, de reflexos rapidos, beneficiado de um bom funcionamento organico e de uma tonicidade muscular vantajosa.

Não se deve fazer desta cultura physica uma obrigação monotona e prolongada, obtem-se resultados ainda melhores fazendo alternar exercicios educativos e jogos que permitem, distendendo os musculos precedentemente contrahidos, tornar o trabalho mais atrahente.

A creação do musculo e o aumento da capacidade toraxica, isto é, pulmonar, devem ocupar uma base importante na cultura physica preparatoria para a corrida a pé, por outro lado, é preciso não esquecer de ensinar o iniciante a medir os seus esforços, e a controlal-os e fazer trabalhar os seus membros inferiores bem a prumo e num plano vertical.



Uma situação critica, á porta da meta ipiranguista

# Batalhando pela Secção Náutica

Uma carta  
queixosa

"O Tricolor" traçou, ao apparecer um programma, que é o de enthusiasmar, incrementar, auxiliar, emfim, o desenvolvimento de todos os ramos de esporte que o clube pratica, quer organizando provas, instituindo premios ou animando os participantes.

Com o vagar e carinho necessarios, vamos estudando todas as secções. Iremos a todas.

Como a nossa revista deve ser o reflexo da vida interna é necessario que tambem os socios nos mandem suas suggestões, suas criticas para que possamos ter acção mais ampla.

Isso comprehendendo, um associado mandou-nos a carta abaixo: São Paulo, 22 de Outubro de 1931.

Illmo. Snr. Redactor do "Tricolor"

Intitulando-se sua revista dedicada ao São Paulo F. Club e a seus associados, venho por meio desta solicitar-lhe um obsequio.

Talvez não ignore V.S. que o São Paulo possui uma pequena flotilha de barcos de corrida. Infelizmente alguns directores desse club, talvez não reconhecendo o valor que esses barcos têm para os socios, pretendem dispor dos mesmos.

Nós, os socios, não possuímos outra regalia a não ser assistir os jogos de futebol, e ainda nos querem tirar um dos poucos divertimentos que possuímos! Não está direito, pois esses barcos alem de nos proporcionar um exercicio salutar nos é tambem um agradável divertimento. Note, snr. redactor, essa flotilha até

hoje não mereceu os cuidados dos directores, pois como a deixou a saudosa Ass. Palmeiras, até hoje se acha, não se tendo mesmo gasto um vintem com esses barcos.

E ainda mais um dos artigos do regulamento social diz bem claro, que no club se praticariam todos os ramos do esporte, no emtanto isso não se observa, notando-se porem, tão somente o interesse para com o futebol.

Como acima eu disse, queria pedir lhe um obsequio, que é o de se bater por nossa causa, induzindo-se assim a esses directores a desistencia de seu intento.

Sem mais sou-lhe immensamente grato por tudo que por nos fizer, e subscrevo-me com elevada estima e apreço, etc."



Sempre sorridente e calmo Athié, abraça Luizinho e ao lado, em amistosa palestra, Fried e Floriano observam a assistencia.

## A Arte Japoneza no Vaticano

Seikyo Okayama é o nome do primeiro pintor japonês, cujas obras têm logar no Vaticano.

Okayama converteu-se ha annos ao catholicismo, viajando então muito pelas regiões de Wangosaki, para alli recolher materiaes sobre os começos do Christianismo no Japão. Okayama decidiu-se a representar toda a historia do Christianismo no Japão por uma serie de quadros em estylo classico japonéz.

Esse pintor ficou muito surpreendido quando recebeu um dia de um delegado do Papa, que estava ha algum tempo no Japão, uma ordem do Summo Pontifice para adquirir 38 dos seus quadros para o Vaticano.

Trinta e dois desses quadros, pintados sobre seda, já estão concluidos e serão levados para Roma pelo citado delegado. Entre elles, existe um com o titulo "26 martyres japonezes do christianismo." Os 6 quadros restantes ficarão promptos ainda este anno e serão levados para Roma.

## A MANDRAGORA MYSTERIOSA

Ha muitas coisas maravilhosas no reino vegetal. Ha plantas que apanham e comem insectos. Ha uma trepadeira, na Virginia, que estende um manto de doença sobre as paredes das casas a que se agarra, a ponto dos moradores desta serem atacados de uma enfermidade que zomba de toda a sciencia media.

Mas sem duvida a mais mysteriosa, como a mais sinistra, de todas as plantas é a mandrágora, rasteira, de grandes folhas, que produz um fructo analogo á maçã, que medra na Italia.

A mandrágora andou sempre associada com a loucura e outros maleficios. Arrancar da terra uma mandrágora era sentença de morte indubitavel para quem tal fazia, e todos os que ousavam fixar a planta, ao ser tirada do chão, eram atacados de loucura.

## Os banhos nos rios

Nos principios do seculo XIX não se conheciam as casas de banho nem se dispunha de aguas correntes que tornassem facil a hygiene practica nas casas particulares, assim, salvo raras excepções, todo o mundo banhava-se no rio. O costume autorizado, pela tradição religiosa, exigia que a temporada official começasse no dia 8 de dezembro, dia da Immaculada Conceição. Esse dia os padres Franciscanos e dominicanos baptisaram as aguas para inaugurar a temporada.

# Um romance triste

(SYLVIA PATRICIA)



A estrada alegre e toda florida de madresilvas, de margaridas e de pequenas rosas silvestres, na estrada que leva os habitantes da montanha no povoado de Santa Clara, ha entre outras, uma casa pequenina e toda branca; as paredes e o muro são cobertas de hera; no jardim que cerca a casa branca, sorri eternamente a primavera. Dir-se-ia a casa da felicidade.

No entanto, os que passam na estrada, lançam um olhar de piedade á risonha morada; as creanças apressam medrosamente os passos livres, e os namorados que pelas tardes suaves e pelas noites de lua vão trocar juras e beijos ao longo da estrada em flor, os namorados enlaçam-se mais estreitamente quando passam deante da Villa Branca e tornam-se de subito mais graves, como se uma sombra passasse sobre elles, ameaçando aquelle descuidado amor... E' que a pequena casa branca da estrada florida, a pequena casa coroada de héra tem a sua historia, o seu romance triste. Outrora — não ha ainda muito tempo — a mais completa e tranquilla ventura parecia habitar entre aquellas paredes. Ali moravam tres creaturas que se adoravam: um velho e bravo general, sua mulher e a unica filha do casal, Lilia, uma encantadora morena de faces rosadas e grandes olhos negros e doces.

Assim, longe das agitações do mundo, naquelle tranquillo, delicioso recanto viviam aquelles tres entes que tão profundamente se queriam.

Lilia, que alegre como os passarinhos, cantava o dia todo, cuidava das flores e cultivava apaixonadamente a musica. O velho general ouvia a filha e sonhava batalhas... E a felicidade sorria na pequena casa branca, a casa coberta de héra.

Mas a felicidade é uma hospede voluvel e infiel; e por melhor que a gente a acolha quando por acaso nos vem visitar, nunca, nunca a ingrata se demora muito tempo.

Um dia a hospede voluvel fugiu da Villa Branca e o seu logar foi então occupado por uma outra hospede bem mais fiel; era a desgraça, a nova visitante sombria...

Em poucos dias o velho general, que subitamente adoecera, fechava para sempre os olhos bons que com tanta bravura haviam olhado a vida. E como um bravo que era, partiu para a morte sorrindo, por que para o velho soldado a morte era a batalha suprema e a mais gloriosa!

Lilia chorou profundamente aquella grande dor, a primeira de sua vida. Através as lagrimas via porém um futuro risonho. Estava noiva, era amada e os beijos do noivo tiravam ao seu pranto o que nelle havia de mais amargo. O amor — sendo embora a fonte de todas as dores — consolador de tudo... quanto não faz soffrer!...

Em toda a intimidade devia realizar-se o casamento logo que terminasse o luto.

Lilia, auxiliada pela mãe que heroicamente — como todas as mães — esquecia a propria dor afim de cuidar da felicidade

# Podem as mulheres jogar o tennis tão bem como os homens ?

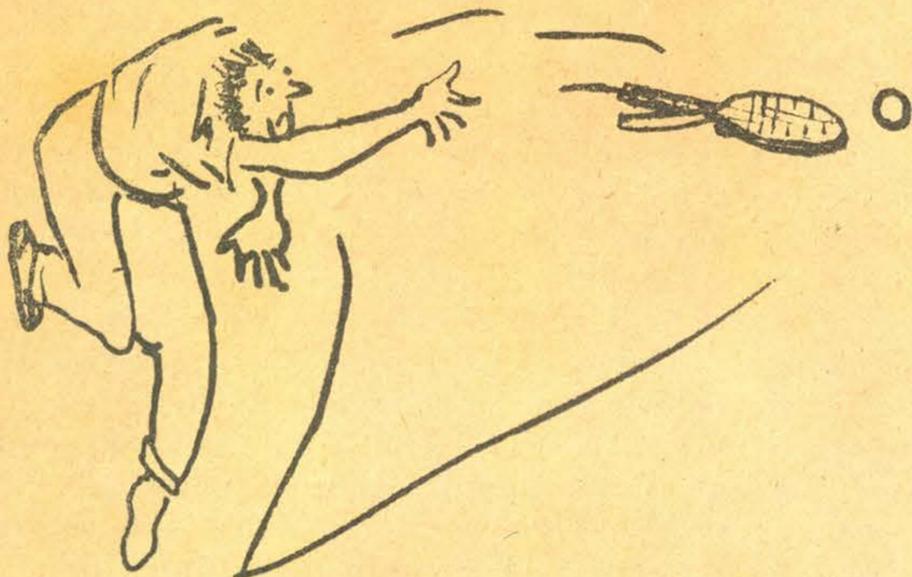
Por HELEN WILS

Traducção especial para O TRICOLOR

Sempre que se fala do tennis feminino, é frequente ouvir-se perguntar, si as mulheres poderiam jogar tão bem como os homens.

De minha parte, não guardo duvidas. Os homens têm sido e conti-

por sua conformação physica, para cobrir com mais rapidez o jogo. Nós, em geral, nos tardamos mais para entrar em acção ; nossos movimentos são talvez mais rapidos como os dos homens, porem devido ao nosso phy-



nuam sendo melhores do que minhas irmãs de sexo. Existe nisso varias causas : em primeiro lugar, os homens são mais altos, mais fortes e mais resistentes do que as mulheres ; além disso estão em condições,

sico, luctamos com maiores difficuldades para nos movimentarmos. Em attenção a isto, é que jogando um homem e uma mulher de capacidade equivalente, em sua posição, o primeiro sempre vencerá.

da filha, ultimava os preparativos do enxoval. A linda noiva chorava ainda, mas recomeçara a sorrir.

Um dia chegou uma grande caixa envolvida em fitas claras. Trazia o vestido de nupcias, o véo, a grinalda branca daquella que se ia casar. Em frente ao espelho, Lilia, orgulhosa e feliz, revestiu as vestes immaculadas, pensando no dia já bem proximo em que envolta no longo véo branco iria deante do altar consagrar o seu amor.

Rogério havia partido para a cidade natal, de onde devia voltar nas vespersas do casamento. Faltavam agora alguns dias apenas e elle não chegára ainda. Toda entregue ao seu lindo sonho, Lilia esperava confiante.

A desgraça porém, havia ficado para sempre na Villa Branca. A desgraça é menos voluvel que a felicidade...

Dois dias antes do casamento chegava á Lilia uma carta.

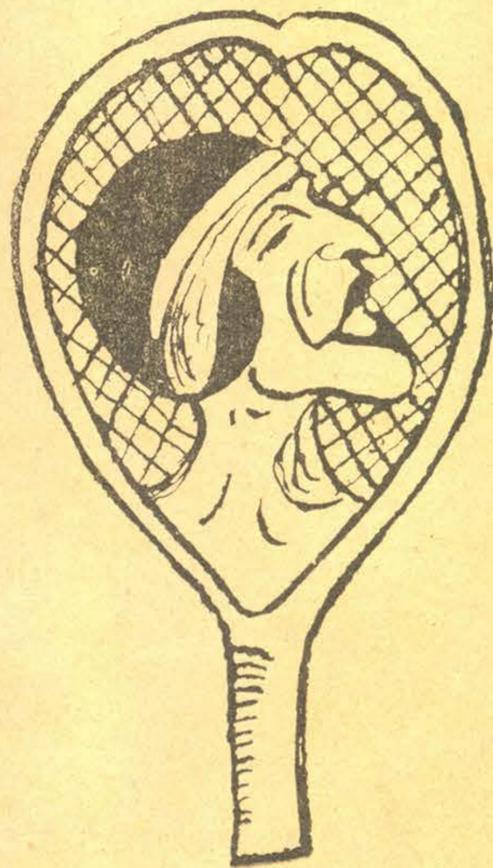
Rogério não voltaria mais, nunca mais. Na cidade natal o ingrato elegera outra noiva !!

Lilia não morreu de dor, porque só mata a propria morte. Se a dor matasse seria piedosa. Mas... com o sonho tão duramente desfeito, foi-se a razão de Lilia e na loucura ella continuou o seu pobre sonho de amor. Envolta no longo vestido branco, trazendo sobre a cabeça o véo e a grinalda immaculada, ficava ella tranquilla, a tudo alheia, sentada em frente á janella a olhar a estrada, a espera do noivo que nunca mais havia de tornar... E a pobre louca era ainda feliz...

O seu lindo sonho continuava...

Isto não quer dizer, porém, que qualquer jogador mediano, seja capaz de se impôr a uma mulher. Ha centenas de jogadores a quem uma mulher pode vencer. A regra a que acima mencionei, diz sómente para o caso em que os dois tenham demonstrado uma capacidade parecida em seu respectivo campo de acção. Se houvesse "handicaps" no tennis, diria que deviam ter, tanto o homem como a mulher, o mesmo numero de pontos. Então a superioridade masculina, cahiria evidenciada e teria um valor provativo.

Poderia haver uma excepção : a de Mlle. Lenglen. Se esta jogadora tivesse um physico superior ao que evidenciou em sua carreira sportiva, poderia enfrentar com probabilidades de exito a qualquer adversario. Pois deve recordar-se que Susane era dona dum jogo soberbo, de tactica provada e efficaz ; manejava com rapidez e dominava a raqueta com arte inegalavel. Porem ás suas arremetidas, faltava a violencia que só lhes podem dar os homens. Repito : si esta ultima qualidade se sommasse ás muitas que possue esta jogadora, nada, nem homem nem mulher, poderiam contar com a victoria deante della. Sem embargo, a excepção, por ser



SUZANE LENGLEN

tal, não faz mais que confirmar a regra : Mlle. Lenglen, é um caso unico no tennis, e mal poderia ser citado seu exemplo, para generalisar. Assim mesmo, embora seja habilissima, precisa de alguma coisa que seria indispensavel para enfrentar com successo a jogadores de nomeada : força.

GRAVATAS

ARTIGOS  
FINOS

CALÇADOS

CHAPÉOS

*Saerte*  
- S. PAULO -

ULTIMAS NOVIDADES

Rua Libero Badaró, 14-A  
Telephone, 2-0843

ESTABELECIMENTO GRAPHICO

CATALOGOS  
TRABALHOS  
COMMERCIAES

LIVROS  
ALBUNS  
REVISTAS

*IRMÃOS FERRAZ*

A MAIOR INSTALAÇÃO EM SÃO PAULO  
DAS MACHINAS DE COMPOR  
"MONOTYPE"

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 28  
TELEPHONE 4-6515

SÃO PAULO

# Regina Maura

— E AS MEIAS —  
“INDESFIAVEIS”



CONSTITUEM verdadeiramente um indice  
das realizações paulistas, essas incom-  
paraveis meias “INDESFIAVEIS”.

E que lindas são as meias “INDESFIAVEIS”!

*Regina Maura*

As meias “INDESFIAVEIS” são vendidas exclusivamente pela

**CASA HENRIQUE**

RUA DIREITA, 10-B

**DIGITALIZAÇÃO**  
GIANCARLO ZAPELLONI

**TRATAMENTO DE IMAGEM**  
**EDIÇÃO E MONTAGEM**  
MICHAEL SERRA



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**